

SERMÃO

Q V E

PREGOV O MVITO R. P. M.

FREY LVIS

D E

S. FRANCISCO,
RELIGIOSO DO SERAPHICO PADRE
S. Francisco da Prouincia de Portugal, Leytor de Mo-
ral Apostolico em o Conuento de S. Francisco da Ci-
dade do Porto; & Commissario Visitador da Sagrada
Ordem Terceira da Penitencia em o Bispado da mes-
ma Cidade, acabandose de correr nella a Via Sacra
em o lugar em que se representa o Monte Cal-
uário, no anno de 1674. dia da exal-
tação da Cruz.

MANDO V-O DAR A ESTAMPA,
por sua industria, & cautela com que o ouue do Autor pera
o ler o Padre Manoel Nogueira de Meireles filho
indigno da dita Ordem Terceira nesta
Cidade do Porto.

EM COIMBRA, *Com todas as licenças necessarias.*
Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Familiar
do S. Officio: Anno M.DC.LXXV.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LOVVADO SEIA
O
SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Viam justificationum tuarum instrue me, & exercebor
in mirabilibus tuis. Ps. 118.*



ENHOR (diz o penitente Rey fallando com Deos desejoso de agradalo) pondeme na estrada, & ensiname a via de vossas justificaçoens, que como eu caminhar por ella eu me occuparei no exercicio das vossas marauilhas: *Viam justificationum, tuarum instrue me, & exercebor in mirabilibus tuis*, que via, & estrada esta seja de justificaçoens, he a primeira difficultade que aqui se me offerrece, explicando Genebrardo que via, & estrada seja esta, diz que he a guarda, & observancia dos diuinos preceitos: *Præcepta tua doce me, institue me in tuis legibus*; E o mesmo Dauid, já neste mesmo Psalmo parece que assi o da a entender dizendo: *Beati immaculati in via qui ambulant in lege Domini*; & logo mais abaixo diz repetindo o mesmo: *Viam mandatorum tuorum cucurricum dilatasti cor meum*, & com rezão, porque não ha duuida que na observancia dos diuinos preceitos se justifica hũa alma, conserua a sua justificação hũa alma em quanto a ley diuina não quebra. Conseruouse Adão justificado em quanto não foy transgressor do preceito diuino, & o mesmo foy ser transgressor delle que achar a sua justificação perdida no primeiro passo que deu pera cometer a transgressão, neste mesmo se botou a perder. Perguntarão agora, que preceitos de justificaçoens são estes de q̄ aqui Dauid falla neste Psalmo que via he esta de justificaçoens de que aqui trata? Aplicando esta explicação de Genebrardo no sentido mystico ao nosso intento, acho que se pode entender da Via Sacra da Payxão, & Cruz de Iesu Christo; aonde aqui agora todos nos achamos juntos, & a rezão disto he, porque como a Via Sacra da Payxão, & Cruz de Christo he a Via em que Christo padeceo

crueis tormentos, & insoportaveis trabalhos, a via, & estrada real porque as almas se justificão nesta vida, são os trabalhos nella padecidos, & preceito diuino he, que por esta via se justifiquem as almas todas nesta vida. Assim o diz expressamente Santo Ambrosio: *Hoc jus est apud caelestem Regem* (Falla o Santo nos nossos termos,) ora vejamo-lo em Iob, pois foi o exemplar de todos os que padecerão trabalhos.

I Gabouse Deos muito ao Demonio de que tinha hum seruo muito de seu agrado, o qual era Iob; porque era simples, Santo, temente a Deos, & tão justificado, que inda estaua no estado da innocencia: *Num considerasti seruum meum Iob; quod sit simplex, rectus, timens Deum, recedens à malo, & permanens in innocentia sua,* & logo acrescentou Deos estas palauras. Tanto que o Demonio lhe poz a isto algũas duuidas: *Ecce vniversa quæ habet, in manu tua sunt.* Eu o entrego com tudo quanto tem na tua mão, persegueo muito à tua vontade. Aqui o reparo, pergunto, que he isto meu Deos. Entregais ao vosso amigo Iob, na mão do Demonio, pera que o perfiga com tanto trabalho? Este he o termo que tendes com hum vosso amigo? Se o canonisais por Santo perfeito, & innocente, porque lhe permitis trabalhos, como se fora o peccador mais culpado oh! q̃ por isso mesmo. Não vedes que o canonisou Deos por Santo? pois como auia de ser Santo canonisado, como auia Deos de justificar a santidade de sua alma senão com a permissãõ destes trabalhos: porque estes são a via, & estrada real da justificação de hũa alma santa, quiz Christo na ley da graça conuerter a Saulo em Paulo, & de perseguidor que era da sua Igreja, fazelo hum vaso de eleição Pregador Apostolico: *Vas electionis est mihi iste ut portet nomen meum,* & pera isto diz o sagrado Texto, que nesta occasiãõ o cegou Christo; permitio que desse hũa grande queda do caualo abaixo, & que morresse tres dias de fome: *Surrexit Saulus de terra, apertis oculis nihil videbat; & non manducauit tribus diebus, & tribus noctibus.* Pergunto, & pera Deos conuerter a Saulo em Paulo, & o fazer hum Vaso Apostolico foi necessario que precedessem nesta occasiãõ estas circunstancias? porque? que conueniencia tinhão com a conuersão de Paulo? Direi, ficar Paulo cego, cahir do caualo, morrer de fome, tudo isto erão trabalhos que Paulo padecera; & quiz Christo mostrar nisto o que temos proposto que he ley do Cèo irrefraguel padecer trabalhos na terra, quem ouer de justificar a santidade de sua alma; não pode ser vaso de Deos justificado, quem não
justi-

justificar a santidade por hum instrumento publico dos trabalhos que padeceo na vida: que bem sobre este lugar ao nosso intento: *Venant Pietatis. Quando Redemptor dignatus est in persecutore suo magis pius esse ut ad meliora accederet eum per caecitatis amaritudinem, ac famis inedia castigavit.* Mal pudera ser Paulo vaio de eleiçao justificado sem ter primeiro padecido tanto trabalho, com muito fundamento, pois se chama a via dos trabalhos estrada real de justificações *Viam justificationum, &c.* **FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS**

2 Requentemos. Não só são os trabalhos estrada real pera a justificação da santidade de húa alma (como temos visto) senão taõ bem estrada segura pera ver a Deos de perto, & escada ligeira pera sobir à gloria. Vejamolo. Achandose Moylés mui perto à vista daquella sarça abraçada deste lugar tão repetido, & assombrado do que via quer esquadrinhar o mysterio que não alcançava, foile chegando a ella quando Deos que no meyo da sarça estava lhe bradou que se detiueffe, & se affastase, porque deuia primeiro fazer húa diligencia de tirar os çapatos pera poder chegar descalço: *Ne apropias huc; solue calceamenta de pedibus tuis.* Aqui a duvida: pergunto, que mysterio terá mandar Deos a Moylés que primeiro que à sarça se chegasse se descalçasse? que inconueniente era chegar Moylés calçado? Seria por ventura, porque só gente de pee descalço pode ver a Deos de perto? Não, porque tambem muita gente calçada vê de perto a Deos: que fructo teria pois esta diligencia diuina, oução a Philo delgadamente ao nosso intento: *Rubus spinas habet pungentes, & ignem illuminantem ut laboribus gloria ostenderetur.* O espinheiro (diz Philo) tinha todo o circuito da terra que com sua copa occupava de espinhos semeados, Deos no meyo do espinheiro tão lufido representava a Deos na gloria resplandecente, como o mesmo Senhor deu a entender, dizendo a Moylés: *Terra in qua es sancta est.* E como isto a si fosse por isso mandou Deos a Moylés que se descalçasse primeiro pera que picando os pès nos abrolhos, & magoando os pès nos espinhos, padecendo por este modo trabalhos, visse a Deos de perto como dentro na gloria, pois esta he a estrada real porque húa alma chega a ver a Deos de perto; & tambem he escada porque se sobe a ver a Deos de perto na gloria. Notauel foi, & mui conceituada he no pulpito aquella mysteriosa visao da escada de Iacob na estrada de Mosopotamia. Vio Iacob dormindo, & sonhado húa escada, q̄ sobindo da terra tocava, & descansava com as pontas no Cèo. No primeiro degrao estava

Exod. 3.

Phil.

Exod. 3.

Deos encoftado, & pellos degraos da escada 'eftauão em hum continuo, & fuccefsiuo curso, fubindo huns Anjos, & decendo outros, & ao pé da escada eftaua Iacob eftirado na terra. Efto é o torço que tem dado muito que fazer a todo o juizo Euangelico. Porem eu pera o meu intento reparo hoje fõmente em aquelle continuo curso Angelico? Pergunto. Pera q̄ eftaião eftes Anjos occupados em decer, & fubir fem nunca defcangar? A que fim terà o trabalho defte continuo curso? que debaixo fubão pera fima muito embora pois vão da terra ver a Deos ao Cèo, mas porque outra vez decem defima pera baixo, & eftão fempre a decer, & a fubir? Direi, como aquella escada guiaua a Deos pera fe ver de perto, & a escada era via porque fe fubia à gloria pera ver a Deos, quiz Deos mostrar com isto que a escada pera fubir à gloria, & a estrada pera ver a Deos de perto fãõ trabalhos continuos na terra padecidos, que já por ifto aquella escada do Templo Salamão eftaua purpurifada com fangue: *Ascensum purpureum*, porque no fangue te representão os trabalhos, & no Templo se figuraua o da gloria por ifto o mesmo foi andar Iacob com Deos em braços, que andar toda hũa noite em hũa continua luta de trabalhos: *Ecce vir luctabatur cum eo*, por ifto querendo Christo mostrar aos discipulos a gloria os leuou ao mais alto cabeço do Thabor por hũa fobida mui escabrosa: *Duxit illos in montem excelsum seorsum, & transfiguratus est ante eos*, por ifto S. Paulo diz, que fõ farà a Christo companhia na refurreiçãõ da gloria quem padecer como elle trabalhos na terra: *Sicut socij passionum estis sic eritis, & consolationis*, & em outra parte diz, que não leuarà a coroa de gloria fenão quem com trabalhos pelejar na terra: *Non coronabitur nisi qui legitime certauerit*; & em conclusãõ já por ifto Christo S. N. em hum bando que lançou pera o feu fequito: *qui vult venire post me*, diz que fõ o pode acompanhar quem te abraçar com a Cruz de feus trabalhos: *Tollat crucem suam, & sequatur me*, & oito estradas que aos discipulos ensinou pera a Bemauenturança, pellas quais já nesta vida os intitula Bemauenturados: *Beati, Beati* todas fãõ de trabalhos muito asperos, como fãõ fome, cede, lagrimas, & perfiguiçoens dandonos com isto liçãõ (diz a melifluidade de S. Bernardo) que fõ por estas oito estradas de trabalhos podemos facilmente ver a Deos, & fubir à gloria com as almas justificadas: *Scalam erigentem octo scalaribus distinctam, cuius summitas caelos tangit*, & afsi com rezãõ muita disse eu que a via das justificoens em que Dauid falla he a via dos trabalhos: *Viam justificationum*

tionum tuarum instrue me.

3 Sendo pois tudo isto assi que cegos, & enganados andais nesta materia o irmaos pois tendes pera vós que os trabalhos em que vos vedes são castigos, ou desgraças em que estais, sendo que he muito pello contrario, porque não são senão fauores, & mimos celestes, pois que maior fauor, & mimo que daruos Deos pera vós o que na terra tomou pera ty que outra coula teue Christo no mundo desque nasceo até que morreo senão trabalhos, estes que são os seus morgados ricos vos entrega todos pera que sejais os seus queridos morgados. Chamais ordinariamente desgraçados aos que vedes com muitos trabalhos perseguidos, & enganaiuos como cegos, porque estes tais na realidade são muito venturosos, pois desta forte se segurão Bemaventurados. Não ha duuida que (segundo o que temos ponderado) são os trabalhos a fornalha em que o ouro da fantidade se apura, a pedra de toque em que o valor da virtude diamantina se descobre, o instrumento publico com que húa pessoa abona a justificação de sua Alma, o testemunho fiel com que se califica húa alma justificada, a carta de guia pera o Cèo, a estrada real pera a gloria, & húa escada de mão pera ver a Deos de perto, & tendo isto assi como he, dizeime porque vos enfastião os trabalhos? Porque vos não alegrão as perseguiçoens? porque vos não agradão as molestias? Porque vóltais a cara aos males? Porque troceis o rosto às afrontas? Não vedes que diz Christo que o Rico auarento pella estrada dos bens, & dos descangos se foi direito ao Inferno com os Demonios, & Lazaro pella estrada dos trabalhos se foi ao Cèo direito nos braços dos Anjos: *Bona recepisti in vita tua, Lazarus similiter mala, nunc autem hic consolatur tu vero cruciaris.* Verdadeiramente que esta consideração bem ponderada basta pera vos alegrares muito com os trabalhos. Viuo exemplo tendes em os sagrados Apostolos: *Ibant gaudentes à conspectu concilij quoniam digni habiti sunt eontumeliam pati,* ponde os olhos nos martyres: *Letati sumus pro diebus quibus nos humiliasti, annis quibus vidimus mala;* siruaõuos de espelho os Confessores, & Anachoreras: *Euntes ibant, & flebant mittentes semina sua, venientes autem venient in exultatione.* O que suposto já agora se vê com evidencia quanto esta Via Sacra da Cruz de Christo em que aqui nos achamos hoje todos juntos, he pera querida, & muito pera estimada, pois não he outra coula, mais que húa via de justificaçoens das almas por ser toda húa via de trabalhos muito asperos. Doze Estaçõens encerra
esta

Luc. 16.

esta Via Sacra, que tantas ha desde o Pretorio de Pilatos em que o Senhor foi por nosso amor, & resgate à morte da Cruz crucificado até o monte Caluário, no qual posto em hũa Cruz foi morto, & que outra cousa contem estas doze estaçoens senão tudo tormentos, dores, afrontas, chagas, & outros trabalhos insupportaveis pelo Redemptor das almas padecidos; & assi são aqui doze as justificaçoens porque aqui são as estaçoens doze, & por isso a Via Sacra he a via de justificaçoens, de que David falla: *Viam justificationum tuarum insirue me*; he estrada real pera o Cèo, he escada ligeira pera a gloria, he via direita pera gozar a Deos muito de perto. Na larça, de Moysés era escada de Iacob, que já ficam ponderadas, ora vejamo-lo com termos especificos.

4 Mandou Deos a Moysés (como fica dito) que pera chegar à larça primeiro se descalçasse, & isto a que fim? pera que? Direi: Deos posto no meio da larça era figura de Christo na aruore da Cruz crucificado, diz Olearo: *Attende Christi passi mysteria*. Moysés caminhando pera a larça era Moysés posto na Via Sacra do Caluário, & querer Deos que fosse descalço pera ir com os pès nos espinhos magoados foi querernos mostrar Deos, que pellos trabalhos da Via Sacra da Cruz o podemos ver de perto nas luzes da gloria, que nas da larça estauão representadas. Andauão os Anjos em hũa continua lida a sobir, & a descer pella escada que vio Iacob, & pera que, com que intento? direi. A escada era figura da Cruz, & Deos no alto della posto era figura de Christo no alto da Cruz crucificado, diz o Angelico Doutor Santo Thomas: *Dominus enixus scale mysterium crucifixi designat*, andarem pois os Anjos em hum continuo trabalho pellos degraus da escada era mostrarnos que a Via Sacra da Cruz com seus trabalhos he escada direita, porque se sobe a ver a Deos na gloria, que bem o Doutor Angelico: *Et presentiam suae majestatis ostendit*, porque não ha duuida que por esta Via Sacra de trabalhos se justificão almas, são suas estaçoens estradas reais que leuão a ver a Deos, & escadas ligeiras porque à gloria se sobe a ver a Deos de perto. Eys aqui como a Via Sacra he de justificaçoens, & por isso he muito pera querida, & estimada, que por isso sem duuida disse já S. Paulo que só na Via Sacra da Cruz tinha toda sua gloria, & gosto cifrado: *Mihi absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi*, & se por este motiuo que temos ponderado he a Via Sacra da Cruz hũa tão grande cousa de estimação como temos visto, inda descubro outra circumstancia nos trabalhos das esta-

estaçoens da Via Sacra, porque senão faz menos querida, nem estimada, & he terem trabalhos em que temos a Christo por companheiro pois são trabalhos por elle padecidos, & assi são tambem trabalhos em que fazemos a Christo companhia, & não ha duuida que trabalhos semelhantes por inuoluerem companhia tão diuina, não só trocáo os trabalhos mais defabridos em doces suauidades, mas tambem seruem de justificação pera as almas. Vejamos toda esta proposta.

5 Pedio Salamão a Deos que lhe mandasse à terra a eterna sabedoria (& vem a ser o Verbo eterno sabedoria do Padre) pera que fosse seu cõpanheiro no trabalho em que estaua: *emitte illam de caelis Sanctis tuis ut mecum sit, & mecum laboret?* Pergunto. A que fim pedirà Salamão a Deos que venha o Verbo Eterno fazerlhe companhia no seu trabalho, se o faz pera se aliuir delle não fora melhor pedir a Deos que o liurasse do trabalho? Não era isto mais facil, & mais suaue? Parece que não andou nesta sua supplica discreto como Salamão? Sy andou (responde Hugo Cardeal) porque considerou Salamão com o seu grande juizo, que fazendolhe Deos no seu trabalho companhia, trabalhando Deos com elle, & sendo elle companheiro de Deos no trabalho, muito mais doce, & luauue lhe ficaria sendo o mesmo trabalho do que senão trabalhara faltandolhe tão diuina companhia: *Vt cum viderit Dominum suum laborantem* (diz o Padre *suauius ferat laborem suum*. Iã por isto sem duuida deuia Christo mãdar a seus discipulos q̄ pera aliuio de seus trabalhos peizados tomassẽ a carga do seu jugo às costas: *venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos tollite jugũ meũ super vos, &* dando titulo de carga ao seu jugo: *onus meum*, diz com tudo que he muito doce, & suaue: *jugum meum suaue est, & onus leue*, & vem a ser o caso (notem o emphatico modo com que o Senhor do seu jugo, & da carga do mundo falla) à sua carga chama jugo: *Tollite jugum meum*, & a carga do mundo chama carga trabalhosa: *qui laboratis, & onerati estis*, & o mysterio disto està, em que este, *onus*, quer dizer no rigor gramatical carga que hum só leua às costas, & o nome, *jugum*, quer dizer carga que leuão dous em companhia aos hombros, o que suposto quiz Christo dizernos com esta distincção de nomes, que nos seus trabalhos que tomamos he nosso companheiro nelles, & lhe fazemos companhia, & por isto são os seus trabalhos muito doces, & suaues: *Jugum meum suaue est, & onus meum leue*, as auessias do mundo que sempre nos trabalhos nos desempara,

deixandonos lós nos trabalhos, & por isso os trabalhos do mundo são cargas muito trabalhosas, *qui laboratis, & operati estis*. Fechemos este discurso com a quinta estação da nossa Via Sacra, onde temos eidentissima proua do que propomos. A quinta estação consta de ajuda, & companhia que Simão Cyrineo fez a Iesu Christo ajudando a levar a Cruz pella Via Sacra: *Angariauerunt Simonem Cyrineũ vt tolleret crucem post Iesum*? Pergunto. Porque permitiria o Senhor esta ajuda, & companhia. Nisto deue auer grande mysterio, & não tem duuida, porque nenhũa acção ouue na Payxão de Christo, que não fosse muito mysteriosa, que mysterio ouue pois? Muito se tem aqui discurtado, eu digo ao meu intento agora com origem, que permitio Christo Senhor nosso esta companhia do Cyrineo que era Gentio, & fazia a nossa figura, segundo S. Basilio, & Theophylato, pera que nos facilite com sua doce companhia, & ajuda os trabalhos da Via Sacra de sua Cruz, a que com seu exemplo nos incitava segundo S. Paulo: *Relinquens vobis exemplum vt sequamini & vestigia eius*, oução agora o Padre, *quia non solum conueniebat accipere crucem suam, & nos suauiter portare eam salutarem angariam adimplentes*, eys aqui como a companhia de Christo torna os mais defabridos trabalhos, suauidades deliciosas, & por isso os trabalhos da Via Sacra em que nos fazemos companheiros de Christo são todos mui doces, & suaves. Vejamos agora como por esta mesma rezão teruem de justificação a nossas almas, & nos abrem do Cèo as portas.

6. A boa Theologia nos ensina, que a nossa justificação depende da Payxão de Christo, & ella nos abriu as portas do Cèo porque com os tormentos della nos mereceo o Senhor a nossa justificação, segundo a aceitação de seu Eterno Padre. Isto vem a ter o que diz S. Paulo: *Dedens quod aduersum nos erat chirographum decreti quod erat, contrarium nobis, & ipsum tulit de medio affigens illud cruci*. O que suposto, & como Christo se fez nosso companheiro em os trabalhos que padeceo na Via Sacra de sua Payxão, & por este modo nesta companhia se inuoluem os merecimentos dos trabalhos de sua Payxão sagrada, segue se em boa consequencia que esta companhia de Christo na Via Sacra terue de justificação à alma, & assi quantas são na Via Sacra da Cruz as estaçoens, tantas são as justificaçoens das Almas; pello que sendo doze as estaçoens, doze vezes sae a alma da Via Sacra justificada com o valor dos merecimentos de tão diuina companhia! Ah peccador se isto bem considerares, ò

como

como todo o teboçido só nos trabalhos da Via Sacra empregã-
ras, como só na tua Via Sacra todo teu empenho puzeras. Se passaras
pella memoria dos interesses tão rendosos, ò como só em correr a
Via Sacra te occuparas, que gosto disto fizeras se consultaras em teu
coração as felicidades que aqui estão encerradas, ò como a Via Sa-
cra muitas vezes repetiras só por não perderes companhia tão diui-
na, & segurares a justificação de tua alma. Mas lembrote oh pec-
cador, que não te quer Christo por seu companheiro em a tua Via
Sacra, nem de algum modo quer o teu sequito senão fizeres mui-
to gosto de seus trabalhos, & renunciare de todo gostos munda-
nos, que isto he o que o Senhor quiz dizer, quando manda que se a-
brace a tua Cruz, todo aquelle que o quizer seguir; *qui vult ve-
nire post me abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me, &*
isto mesmo he o que diz S. Paulo nestas palauras: *qui carnem suam
crucifixerunt cum vitijs, & concupiscentijs suis,* cuidares pois que has
de correr a Via Sacra acompanhando a Christo todo lastimado, &
ferido indo abraçado com teus vicios, & amarrado a teus gostos!
oh que he cegueira grande, mortificado com trabalhos, negado a
culpas he que deues buscar na Via Sacra tão diuina companhia o-
lhem como já o Senhor o deu assi a entender na quinta estação da
Via Sacra. Diz o Sagrado Texto que o Cyrineo, q pegou na Cruz
de Christo vinha despedido de húa quinta: *Angariauerunt. Simo-
nem quendam Cyrineum venientem de villa,* & porque fará o Texto
esta declaração que parece escutada? Não foi tenão muito neces-
saria (responde Theophilato,) porque a quinta he lugar de recrea-
ção, de gostos, & passatempos, & em o Cyrineo vir despedido de
este lugar pera fazer a Christo na sua Via Sacra companhia, foi que-
rernos ensinar o Senhor que quem ouuer de acompanhalo na Via
Sacra de sua Cruz penosa se ha de despedir de todos os regalos, &
passatempos: *ille potest tollere crucem* (diz o Padre) *qui venit a villa re-
linquens mundum, & ea quæ sunt in mundo,* & já por isto (diz a meli-
fluidade de S. Bernardo) Abrahão indo com o filho Isaac a sacrifi-
calle no alto do monte, & levando o menino o feixe de lenha aos
hombros mandou o pay aos criados, & as cafilas, que ficassem to-
dos na fi alda do monte embaixo sentados: *Expectate hic, statim puer,
& ego reuertemur ad vos,* & foi a rezaõ (diz o Santo) po que como
Isaac com o feixe aos hombros sobindo ao monte era figura de
Christo com a Cruz às costas sobindo pella Via Sacra ao Caluário,
achou Abrahão com espirito prophético, que pera acompanhar

hũa figura de Christo na Via Sacra deuia ^{de} lirfe de todos os cuidados, & pensamentos mundanos que nos ^{nos} sentidos estauão figurados, oução as palauras do Santo que são deuotissimas. *Curae, sollicitudines, & anxietates expectate hic cum corpore isto, cogitationes, lacrimae suspiria, & omnia mitiora mea venite ascendamus ad montem oduritia cordis me,* Não ha mais brandura de palauras merecem andar com penas de ouro nas penas do coração trefladadas. Eys aqui pois o modo com que auemos de fazer a Christo na sua Via Sacra companhia, pera sahir da Via Sacra a noua alma doze vezes por doze estaçoens justificada; que por isso, tegundo Dauid, he Via Sacra de justificaçoens: *Viam justificationum tuarum instrue me.*

7 Inda descubro terceiro fundamento com que mostro ser esta Via Sacra via de justificaçoens, & por ser tal, he tambem muito pera querida, & estimada. Mostro o fundamento, & he; porque a meu ver nas estaçoens desta Via Sacra justifica Christo repetidamente pera com nosco as suas maiores finesas, & a rezão disto he; porque como tanto se ama, quanto se padece, & pellos moldes do padecer se tomão as medidas ao amor sendo esta Via Sacra da Cruz de Christo hum epilogo compendiofo de penas, bem se segue que he hũa apurada justificação de amorolas finesas, & assi tantas saõ aqui as justificaçoens amantes quantas saõ as estaçoens penosas. Prouemos a supposiçãõ pera ficar corrente o conceito. Diz o amoroso Euangelista S. Ioaõ, que sabendo o Senhor Iesus era a sua hora chegada, tendo sempre desde o princidio sem principio de sua eternidade amado muito ao mundo nesta hora o amou com muito maior extremo dobrando o seu amor: *Sciens Iesus quia venit hora ejus cum dilexisset suos qui erant in mundo in finem dilexit eos.* Aqui o reparo, pergunto que simpatia terà esta hora com o amor de Christo pera que Christo requinte tanto os extremos do seu amor nesta hora? De sorte que porque tem particular sciencia desta hora ser chegada por isso dobrou a tua amorola finesa? isto porque? que hora serà esta? Theophilato diz que era a hora de tua morte, & Payxão: *Sciebat Dominus horam passionis suae,* & assi o ensinua o mesmo Texto, pois tanto val como Payxão, & morte aquelle transito do Senhor em que o Texto falla: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem in qua nocte tradebatur.* Bem, mas inda a duuida fica como estaua, & pois que tem esta hora da Payxão de Christo com o seu amor pera que pello mesmo motiuo que esta hora he a de sua Payxão penosa por isso, o mesmo seja a hora de sua finesa mais abraçada?

da? He o que temos propoſto. Tanto ſe ama quanto ſe padece, tomãſe pelas medidas do padecer os aumentos do amor, & como eſta hora era a de tuas mais terriueis penas: *Hora paſſionis ejus*, tambem era a hora de ſuas maiores finezas: *Cum dilexiſſet dilexit*, dobrou o amor quando foi moeda dobres a do padecer: *Cum dilexiſſet dilexit*; & em concluſão tanto val por eſta rezão amar como padecer, ſão ſinonomos inſeperaveis padecer, & mais amar. Intitula a Igreja com o Sagrado Concil. Trid. ao diuiníſſimo Sacramento do Altar theſouro rico do amor divino, mineral em que Chriſto abriu todos os theſouros de ſeu amor: *In illo* (diz o Concil.) *diuitias nobis amoris ſui effudit*, & mantimento de amor intitula S. Agoſt: *Amoris pabulum*, com tudo a meſma Igreja o intitula memorial recolectiuo de toda a Payxão de Chriſto: *Recolitur memoria paſſionis ejus*, & o Angelico Doutor S. Thomas ſeguindo eſte meſmo titulo o nomea memorial perenne de toda a Payxão: *Paſſionis ſuæ memoriale perenne*. Valhame Deos, que tem a Payxão de Chriſto com ſeu amor pera que ſendo o diuiníſſimo Sacramento memorial de ſuas penas ſeja hum memorial de ſeus amores, de maneira que o meſmo he ſer o Sanctíſſimo Sacramento recopilação de tormentos que ſer recolecção de extremos amorofos? porque? já eſtã dito, ſão ſinonimos identicos amar, & padecer, tanto val padecer muito como amar muito, & por iſſo ſendo o diuiníſſimo Sacramento memoria recopilada das penas: *Recolitur memoria paſſionis ejus*, claro eſtã que tambem auia de ſer hũ compendioſo theſouro de todas as finezas: *In illo diuitias nobis amoris ſui effudit*.

8 Iã que eſtamos empenhados nos requintes deſte amor diuino (oxalã que ſempre cõ elle viueramos mui empenhados) requintemos eſte amorofõ penſamento, & inda que a proua ſeja do amor humano o espirito farã que lhe mudemos as guardas pera abriremos as portas ao amor diuino, o requinte he que tãto ſão hũa meſma couſa amar, & padecer, tãto inſeperaveis ſão ambos, que ſe conſerua o que ſe ama na dependencia do que ſe padece, & aſſi perdeſe o amor perdendoſe a penalidade, & em reſolução deixou de ſer amante quem largou o tormento, deſpedioſe do amor quem do padecer ſe deſpedio. Norauelmente encarece o Sagrado Texto o amor de Iacob pera com a ſua querida, & fermofa Rachel. Diz delle q̄ era tãto fino amante que ſendo nobre, por amor della ſe fez moço de ſoldada, & ſeruiua com tanto goſto que os annos julgaua por mezes, os mezes aualiaua por dias, & os dias lhe parecião momentos:

tos: *Videbantur ei pauci dies pro amoris magnitudine*; Grande amor na verdade, pois assi aturou sete annos continuos feruindolhe as esperanças de sete annos de inferno, chegou em um prazo tão desejado, porque não ha prazo, que não chegue, porem quando o amante Iacob cuidaua que leuaua pera cata o logro merecido, & o fruto de sua esperança tão prelongada, vio muito a pezar de seu gofsto, que lhe faltou com a fee do prometido o falso Labão pay da sua querida prenda, metendolhe em casa Lia remelosa, vendose assi enganado tornou de nouo a cometer partido, & a pezar das lembranças do passado engano; de nouo a merecela offereceo a vida como se a não tiuera merecida: *Seruiuit septem alijs annis pro Rachel*. Eys aqui o successo do amoroso seruiço de Iacob, tão celebrado nas diuinas, & humanas letras. Agora o reparo pera o mouimento. Pergunto, que termo he este que leo no Texto sobre a relação deste amoroso seruiço de Iacob? No seruiço dos primeiros sete annos encarece o Texto notauelmente o amor de Iacob, diz que foi o amor muito grande: *Pro amoris magnitudine*; & no seruiço dos segundos sete, diz que foi sómente hum moço de soldada: *Seruiuit septem alijs annis*? Da primeira vez foi soldado nobre que seruiu à sua custa, da segunda seruiu à mechanica como soldado pago? Da primeira seruiu porque amaua, da segunda seruiu porque seruia, em que degenerou Iacob do que era no segundo seruiço, quanto animo, antes neste segundo se portou maior do que no primeiro, & a rezão he, porque no primeiro seruiu confiado em a palaura do contrato que fez com Labão, & quem auia de cuidar que hũas cans tão honradas podião ser mentirosas; porem no segundo seruiço já Iacob seruia sobre experiencias de enganado, seruia com os sobrefaltos de que, quem hũa vez lhe mentira, muitas outras podia enganalo, & seruir Iacob fiado no lanço de hum dado falso, não ha duuida que foi este o lanço do amor mais estremado, como troca pois estes termos o Texto, eu cuido que acertei com a rezão porque não cuidem que o Texto està defarresado. Notem. Iacob no seruiço dos primeiros sete annos de tal modo seruia que padecia hum inferno de tormentos nas esperanças prolongadas que padecia, & assi em quanto padecio muito amou tanto, tanto teue de excessão no amar quanto teue de excessiuo no padecer. No segundo seruiço dos outros sete annos diz o Texto que passada a primeira semana delles, compadecido Labão dos amorosos suspiros de Iacob, lhe entrego a tua prêda amada, & o meteo de posse do seu rico thesouro: *Transfere*

*Et hebdomada Rachelem duxit uxorem, & assi começando Jacob a possuir deixou de padacer, & o mesmo foi seruir não padecendo do que seruir não amando, em quanto padeceo foi soldado afidalgado, tanto que não padeceo baixou a moço de soldada humilde, o mesmo foi despediu se com a posse do padecer que despediu se do amor. Seruio he verdade, mas seruiu como moço de seruiço, & não como amante que corteja: *Seruiuit septem alijs annis.**

9 Sendo pois tão natural ao amar o padecer, sendo tão identicos, & sinonimos inseparaueis padecer, & amar, bem disse eu que he esta Via Sacra hũa via de justificaçoens amorosas, que Christo faz pera com nosco a respeito de tuas finezas; pois cada estação penosa desta Via Sacra he hũa justificação de hũa fineza muito amorosa, & assi quantas são as estaçoens da Via Sacra, tantas são as justificaçoens do amor de Christo nella. He a Via Sacra via de justificaçoens, porque he via de penas, he hum compêdio de amores porque he hum epilogo de penalidades. Aqui nos ama Christo com todo o extremo porque aqui padece com todo o excessõ, & já que pellos moldes do padecer se tomão as medidas ao amor bem he q̃ via de tão excessiuas penas se intitule com David via de justificaçoens de Christo com todo o excessõ amorosas: *Viam justificationum tuarum.* Ah peccador como não justificas tambem nesta Via Sacra pera com Christo teu amor? pera quando guardas as finezas que deues a Christo? Doze vezes te justifica Christo nas doze estaçoens penosas da sua Via Sacra o seu amor, & tu nem hũa só vez lhe justificas na Via Sacra o teu querer, ao menos com lagrimas de teus olhos, lançando do teu coração suspiros; se amor com amor se paga não sejas ingrato a tanto amor, se nas lagrimas se protestão as finezas, justifica finezas com tuas lagrimas, Christo te dà nesta sua Via Sacra o sangue de suas veas só porque lhe des agoa de teus olhos, compra oh peccador com lagrimas robis tão preciosos, faze de teus olhos rios, & nauegaràs por marè de rosas, se Christo nesta Via Sacra tomou a medida ao seu amor pellos moldes do seu padecer, porque não tomas tu tambem o molde a estes trabalhos pera medires por elles teus amores, & cortares a galla a tuas finezas? Se agoa caua a pedra, caua com lospiros teu coração empedernido, se com sangue do cordeiro se abranda, & laura o diamante, na Via Sacra tens correntes do sangue de hum cordeiro com que podes laurar teu coração diamantino. Se he crueldade grande não corresponder fiel a quem de veras ama corresponde amante a hum
Deos

Deos que nesta via por teu amante se publica, não sejas cruel com teu Deos; pois te leua aos hombros na Cruz que leua a tua carga, e carregues mais com mais pezo, porque o de tuas culpas he mui pezado. justifica tua alma com Christo assi como elle contigo se justifica, & pera que aprendas bem o modo desta justificação amorosa caminha por esta estrada real de justificaçoens onde acharàs doze justificaçoens de amor em doze estaçoens de trabalhos amorosos, pois esta he a via de justificaçoens que Dauid pedia a Deos com tanto empenho lhe ensinase, pera justificação de tua alma, & pera desempenho de feu amor: *Viam justificationum tuarum instrue me.*

10 *Et exercebor in mirabilibus tuis,* & eu me exercitarei nas vofas maravilhas (continua Dauid.) Notem dizer Dauid, que posto na Via Sacra das justificaçoens todo o emprego de feu exercicio ferà a consideração de maravilhas diuinas. Aqui o reparo pergunto. Todas as maravilhas diuinas estão na Via Sacra encerradas? porque rezão? Direi a rezão, a meu ver, he porque a Via Sacra he hum compendio de penas, doze estaçoens que encerra são doze compendios de penalidades, & como isto assi seja por isto a Via Sacra he hum agregatiuo de maravilhas, porque tanto monta ser epilogo de maravilhas como recopilação de penas. Chama Dauid ao diuinissimo Sacramento do Altar recopilação das maravilhas diuinas: *Memoriam fecit, mirabilium suorum escam dedit, timentibus se.* & já o Angelico Doutor S. Thomas lhe deu este melmo titulo: *Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Pergunto. Porque ferà o diuinissimo Sacramento hum compendio em que todas as maravilhas de Deos estão encerradas? porque se levantará este mysterio com este titulo antonomastico? Respondo. Não vem que he o diuinissimo Sacramento hum epilogo compendiozo de penas: *Recolitur memoria passionis ejus,* & o Angelico Doutor, diz delle: *Passionis suae memoriale perenne?* Assi com muito fundamento, pois he o diuinissimo Sacramento recopilação de maravilhas tendo compendio de penalidades: *Memoriam fecit, recolitur memoria;* & assi com muito fundamento diz tambem Dauid, que he a Via Sacra cifra de maravilhas pois he hum agregatiuo de penas, & senão digão me quem senão admirará de ver a Christo que essencialmente he Deos santo, sentenciado por ladrão aluorotador do pouo, & feiticeiro? quem não pasmará vendo a Christo impeccauel com hũa Cruz às costas feito peccador, quem senão aflombrará vendo a Christo a quem assi tem os Anjos metidos entre dous ladroens? que pasmo não

não he ver cahir cinco vezes em terra a fortaleza diuina enfraquecida? que assombro não causa ver a Christo que a todos conforta necessita de ajuda humana a que admiração, não moue ver a Deos que he tão bello, & fermoto com o rosto afeado, & denegrido, sendo a mesma alegria com o rosto afficto? que maravilha não he ver a Deos despido, & nũ, vestindo o Cèu, & a terra? que prodigio não publica ver a Deos que tem trono de Seraphins estar em hũa Cruz pregado? que pasmo não he ver ao Author da vida entre as sombras da morte, a Deos gloriolo estar afrontado, a Deos amante estar offendido, a Deos impassiuel velo mal tratado! oh prodigio dos prodigios! oh assombro dos assombros, maravilha das maravilhas. Sem duuida que nitto fundou Moysés a admiração tão grande, que teue na visão maravilhosa da sarça. Notem.

II Vio Moysés aquella repetida sarça em que Deos estava tentado, & tanto que a vio pasmado rompeo, dizendo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Eu me delibero a ir examinar esta prodigiosa maravilha, & esta visão maravilhosa. Pergunto, de que se assombrará tanto aqui Moysés? serà por ventura de ver a Deos? parece que não; porque muitas vezes tinha fallado com Deos Moysés; lerà por estar de tantas luzes cercado? menos, porque as luzes de gloria são gala propria de Deos? pois de que procederà tão grande admiração? ora notem, Deus no meio do espinheiro (já eu disse com Oleastro) figuraua a Christo na aruore da Cruz pregado: *Attende Christi passi mysteria.* Moysés caminhando pera o espinheiro, era figura de hũa alma caminhando pella Via Sacra até o monte Caluario: *Vadam, & videbo,* o que suposto como Moysés com olhos propheticos alcançou hũas sombras da Via Sacra de Christo crucificado por isso disse que a vizão era hũa maravilha grande, & por isso se assombrou de tão maravilhosa visão: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* Porque não ha duuida que he a via penosa da Cruz de Christo hũa maravilha que assombra, & não me espanto já que Moysés ditto se assombrasse quando eu vejo que ate huns olhos de Aguia como os do Euangelista, & hum entendimẽto como o seo tão celebrado se assombrou de ver em sombras esta mesma maravilha da Via Sacra: *Signum magnum,* diz S. Ião nas visões do seu Apocal: *apparuit in celo.* Prodigio raro, maravilha nunca vista esta q̄ agora vi no Cèu, q̄ prodigio, & maravilha seria esta elle o diz: *Mulier amicta sole Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Hũa mulher toda desde os pès até a cabeça

com luzes enfeitada, agora a duuida, pergunto. De que se admirará tanto o Euangelista? será por ventura de ver húa mulher no Cèo? Não, porque no Cèo estão muitas mulheres, antes das mulheres segundo o que dellas diz a Igreja he mais proprio o direito do Cèo. *Pro deuoto femineo sexu.* Será logo a marauilha por ver tantas luzes juntas no Cèo? Muito menos? porque no Cèo forão as luzes creadas, & o Cèo he o assento proprio das luzes, que occasião pois terá o Euangelista pera tanto assombro, & intitular esta visão por marauilha tão rara: *Signum magnum?* Ora notem. Esta mulher, diz o sagrado Euangelista, fugio pera o deserto fora da Cidade, & pera fugir correndo lhe forão dadas duas azas como de Aguia muito grandes: *Data sunt ut volaret in desertum mulieri alic duæ aquilæ magnæ,* o deserto era figura do monte Caluario que ficaua fora da Cidade: *extra portam passus est.* Esta mulher batendo as azas estendidas pera correr formaua húa Cruz com ellas, diz S. Ieron. *Mulier dum volat in se Crucis Dominicæ formam representat,* & assi hia em figura correndo a Via Sacra até o monte Caluario: *Fugit in solitudinem,* & o mesmo foi ver o Sagrado Euangelista húa figura, & húas lombas de correr, a Via Sacra da Cruz pera o monte Caluario que ficar assombrado de tão rara marauilha: *Signum magnum apparuit in celo;* porque não ha duuida que he a Via Sacra da Cruz húa rara marauilha que assombra, hum prodigio que admira até a húa aguia tão entendida como he o sagrado Euangelista; pello que com muita rezão chama Dauid à Via Sacra com suas estações compendio de prodigios diuinos, & epilogo de diuinas marauilhas: *& exercebor in mirabilibus tuis.*

12 Resta agora pera rematarmos todos os discursos que ficão feitos, & pera fecharmos o Sermão com elles, aueriguarmos húa grande dificuldade que aqui se offerece, & he porque serão doze as estações da Via Sacra, & assi tambem doze as marauilhas? porque não serão mais, ou menos? Dou a rezão, he a meu ver, porque o numero de doze he hum numero perfeito muyto mysterioso, & significa vniuersalidade, disse hum Doutor Camelitano gloria, & honra dos engenhos Portuguezes nestes nosos tempos comentando as doze estrelas da mulher do Apocal. *Duo denarius enim numerus perfectus est, & vniuersitatem significat,* & por isso tem duuida (diz o mesmo douto) sempre Deos N. S. fez particular estimação deste numero tanto na ley escrita, quanto na ley da graça. Prouas sejam desta verdade na ley escrita as doze Tribus de Israel, os doze Principes

Sylu. in Apocal. 2. 9. 9. n. 160.

cipes de 12 Tribus, os doze Patriarchas tão affamados, as doze pedras do throno do Sũmo Sacerdote, os doze Leões do Trono de Salamão, as doze fontes de Eli, os doze paens da Proposição, os doze eleitos de Iouê, os doze marmores do Iordão, as doze Cidades da Promiffão, os doze titulos do Altar de Moyfés, os doze tóuros, doze cabras, & doze carneiros do sacrificio de Eldras pellos peccados. Atèqui a ley escrita, na ley da Graça, os doze Apostolos de Christo, as doze alcofas que fobejarão no milagre do deserto, as doze legioês de Anjos que Christo nomeou no Horto, os doze Choros de Anjos no Cèo, os doze annos em que Christo fez o primeiro prodigio de sua sabedoria confundindo os Doutores, as doze estrellas que vio S. Ioão na Coroa da mulher toda de luzes vestida, as doze portas que contou na santa Cidade de Ierusalem, & as doze pedras preciosas com que esta Cidade celestial estaua enfeitada, em conclusão atè na fabrica, & gouerno politico, & natural tem este numero myfterio, & particular respeito, porque doze são os mezes do anno, doze as horas do dia, & doze os Sinos do Zodiaco que são doze Planetas que subjugaõ ao mundo. Per maneira que tão emphatico, myfterio perfeito, & estimado, he como isto o numero duodecimo, & sendo isto assi como, he bẽ se vè já com euidencia que terem doze fomento as estaçoens, & não mais, nem menõs na Via Sacra da Payxão de Christo (onde não ouue açãõ algũa muito pequena que não fosse mysteriosa) que encerra muito grande myfterio este numero de doze estaçoens, & o myfterio he a meu ver, que suposto o numero de doze he numero perfeito, & significa vniuertalidade (como fica dito) em Christo premitir na sua Via Sacra este numero de doze estaçoens foi sem duuida pera nos dar a entender que a sua Via Sacra era hũa Vniuersidade geral comprehensiuua de todas as suas maravilhas (como já fica com Dauid dito:) & *exercerbor in mirabilibus tuis*, & he hũa vniuersal compendioza, & perfeita via por onde todo o bem se alcança, do Demonio se triumphã, & o Cèo se assegura. Vejamolo breuemente.

12 Mandou Deos a Abrahão que lhe vã sacrificar seu filho no alto do monte Morea, obedecco Abrahão a Deos, leuou o filho ao alto do monte com o feixe de lenha às costas pera o sacrificio, preparou o Altar, compoz a lenha, atou o filho, puxou do alfange a meaçou com o golpe, & quando já hia descendo de m o braço pera troncar a tenra vida do innocente filho accoõ hum Anjo que lhe

Gen. 22.

deueu o braço, & impedio o golpe: *Ne extendas manum tuam super puerum.* Aqui o reparo, pergunto. Senhor, senão ha de executar Abrahão o golpe de que seruiu o preceito? pera que mandastes fazer a Abrahão tanto preparatorio se auieis de impedir a execução? se foi o vossò intento conheceres a fee, obediencia, & amor que Abrahão vos tinha, pera isto bastaua que Abrahão se resoluesse a mandar afiar o cutelo, & sahir de casa, & ajuntar a lenha, & chegar ao pé do monte? pera que o deixastes sobir, compor o altar, atar o filho, & desembainhar o cutelo? Parece que foi excessiua premiffaõ tanta? Não foi senão muito necessaria pera o que Deos intentaua, Notem quera Deos encher a Abrahão de bens, de mimos, & fauores como com effeito logo no alto do monte fez: *Benedicentur in semine tuo omne gentes multiplicabo sementuum sicut stellas caeli.* Abrahão indo com Isaac pera o alto do monte figuraua hũa alma correndo a Via Sacra atè o monte Caluario porque Isaac cõ o feixe de lenha aos hombros era figura de Christo correndo com a Cruz a sua Via Sacra, & posto no Altar figuraua a Christo no Altar da Cruz posto (como dizem todos os Padres) o que tu posto como Deos intentasse fazer a Abrahão tantos fauores, & mimos, por isso permitio todo aquelle preparatorio que fez Abrahão pera que posto na carreira da Via Sacra, & correndo atè sobir ao monte Caluario em figura, ahi alcançasse tão grandes mimos, & fauores como então recebera, porque não ha duuida que pello meio de correr a Via Sacra todo o bem se alcança, he a Via Sacra disposição vniuersal pera Deos fazer a quem a corre todo o fauor, & mimo, esta foi já a rezão (diz Nouarino) porque Christo S. N. pera entrar em casa de Zacheo, & lhe encher de bençoens, & fauores, a casa: *Hodie oportet in domo tua me manere salus huic domui facta est;* mandou a Zacheo que primeiro corresse pella aruore abaixo: *Zachee festinans descendit,* porque como a aruore era figura da Cruz achou Christo que era disposição necessaria correr Zacheo a Via Sacra da Cruz pera ficar capaz de receber tanto mimo, & fauor.

14 Eys aqui como he a Via Sacra via vniuersal, & perfeita com que todo o bem se alcança, vejão agora como com ella do demonio se triumpho, & o Cèo se alegra. Iã eu disse que aquella mulher que S. Ioão vio nas viloens do Apoc. correndo com duas azas estêdidas pera hum deserto fora da Cidade significaua a hũa alma correndo a Via Sacra da Cruz atè o monte Caluario: *Mulier dum volat*

Crucis Dominicae formam representat. Isto suposto notem q
 o sagrado Euangelista que hum grande dragão apresentou
 uerra a esta mulher que estaua pera parir determinando tragar-
 ne o filho: *Draco magnus stetit ante mulierem quae erat paritura ut fi-
 lium eius deuoraret;* mas dandose a esta mulher duas azas com que
 voando, ou correndo pera o deserto, irado o Dragão disto não
 se atreueo ir apoz ella, antes com rauiua desesperado de poder ven-
 cela, foi logo fazer a outros guerra: *Iratus Draco in mulierem abiit fa-
 cere praelium cum reliquis,* explicando esta visão o Douto Carmeli-
 no que temos citado, pergunta. Porque razão se atreueria o De-
 monio a esta mulher estando tão vestida de luzes, & petrechada
 com tantas defensas, & tanto que a via fugir couarde, então he q
 tremoe della, & perdeu o animo? Deforte que fazendo a mulher
 rosto a pee quedo ao Demonio, teue elle animo pera querer sopea-
 la, & tanto que a vio fugir temerosa então perdeu o animo de todo?
 porque o mesmo Douto responde com S. Ieron. Não vem que fu-
 gindo esta mulher estendia duas azas, formandose em húa Cruz
 com ellas? & así voando hia em figura correndo a Via Sacra da
 Cruz? Así? Pois que muito que trema então della o Demonio que
 fuja, & perca o animo ficando de todo derrotado; porque a Via
 Sacra dá vitoria contra todo o inferno, oução a purpura Romana,
 que bem ao nosso intento: *Crucis forma terrificata est serpenti, &
 omnem falacem eius astutiam confundit, ut ignominiose abire compelatur,* S. Ieron.
 sobe húa Ave ao Cèo (continua o mesmo Santo moralizando) &
 pera sobir, vede o que faz? estende as azas pondose em forma de
 Cruz na carreira com as azas estendidas, & indo así correndo a
 Via Sacra da Cruz em figura, o mesmo he ir así correndo, que ir se
 ao Cèo auesinhando, de sorte que quanto mais voa, & corre mais
 ao Cèo se chega: *Aues quando volant* (diz o Santo) *ad aethera formam
 Crucis assumunt.* Da mesma sorte esta mulher do Apocal. pondose
 em forma de Cruz com as azas estendidas quanto mais pera o de-
 deserto figura do Caluário, corria quanto mais pera o Cèo se chegaua,
 que no deserto se figura também o Cèo diz S. Ambros. *Hanc pa-
 riam desertum vocat,* & já por isso pedindo Moysés a Deos que lhe
 mostrasse a tua gloria: *Domine ostende mihi gloriam tuam.* Deos lhe
 respondeo que quando a tua gloria fosse de passage então lha mo-
 straria, & todo o bem que nella se encerraua: *Ego ostendam tibi om-
 ne bonum cum transierit gloria mea,* & que pera isto puzese então em
 suas costas os olhos: *Videbis posteriora mea;* & que quererá dizer Deos
 nisto

nisto a Moysès? De passagem lhe ha de mostrar a gloria? Porque não ferà a pee quedo? Nas costas lha mostra? Porque não ferà o rosto! oh mysterio profundissimo. Nas costas leuou Christo sua Cruz, & com ella foi passando toda a sua Via Sacra, & spera Deo dar a entender já então a Moysès que na Via Sacra de sua Cruz consiste todo o bem, & todo o logro da gloria diuina por isso fallou a Moysès por este modo: *Cum transferit gloria mea posteriora mea videbis,*

15 Coroemos tudo isto com hum lugar em que se eu me não engano cuido que descobri todas as circumstancias da Via Sacra, quero que me deuão a curiosidade da inuencão della pellas circumstancias. Vio S. Ioão aquella Cidade santa, & diz que nella auia hum rio de agoa que daua vida: *& ecce ostendit mihi fluiuium aquae vitae;* & no meio da rua estaua por hũa, & outra parte o lenho da vida o qual daua doze frutos: *In medio plateae ejus ex utraque parte lignum vitae afferens fructus duodecim,* & os ramos deste lenho seruião de dar saude a toda a gente: *Et folia ligni ad sanitatem gentium, & omne maledictum non erit amplius,* & à vista deste lenho desaparecia todo o maldito, ha cousa mais proporcionada com todas as circumstancias da Via Sacra? ora cotegemolas. Auia em aquella santa Cidade hum rio que daua vida, quem dà vida a hũa alma morta pella culpa, senão hum rio de sangue de Christo que correo por toda a sua Via Sacra, como diz S. Ioão: *Qui lauit nos a peccatis nostris in sanguine suo,* diz que pello meio da rua estaua plantado de hũa, & outra parte o lenho da vida. Notem q̄ o Douro Ribeira, & Alzar, & outros em lugar do numero singular, *Platea, lem, Plateas, vias,* que val o mesmo que dizer (pellas ruas, & estradas) & em lugar do numero singular, *lignum,* lem no numero plural, *ligna,* & outros, & diz Ricard. à Santo Laurentio, que este lenho da vida a Cruz Santissima que frutifica muito: *Lignum vitae ipsa est quae nobis fructificat omnia bona,* & acrescenta que serem aqui os doze, he o mesmo que ter este lenho hũa vniuersalidade de todos os frutos: *Quia duodenarius numerus est vniuersitatis.* O que fructifica que outra cousa vemos nesta Via Sacra senão por essas ruas, & estradas desta Cidade doze lenhos por hũa, & outra parte, lenhos que são as doze Cruzes: *In medio platearum ligna,* & nestas as estaçoens que são os doze frutos tão fertis abundantes, & taboas preciosas, pois não são menos que de trezentas, & sessenta indulgenças plenarias pera os viuos, & tiradas do fogo do Purgatorio trinta

Apocal. 1.

Ricard. 12.

quatro almas, aplicado porem o merecimento das doze estaçoens
 oellas bñditas almas então se tirão do fogo do Purgatorio trezê-
 as, & sessenta, & oito. Grandes frutos, vberrimas estaçoens na
 verdade. Em conclusão, diz o Euangelista que não apparecerà aqui
 algũ maldito, porque se maldito he todo o que està em peccado
 mortal, ninguem que em peccado mortal esteja deue correr estas
 doze estaçoens da Via Sacra, pera goftar os frutos della sem que do
 peccado mortal se aparte; & pera proua disto. Veção como atè
 Christo se espantou muito, de que pudesse auer quem neste nume-
 ro duodecimo tiuesse peccado mortal, ou estiuesse em poder do
 Diabo maldito.

Ioan. 6.

16 Fallando o Senhor em hũa occasião com seus sagrados disci-
 pulos lhes disse estas palauras: *Non ne ego duodecim eleginos, & unum
 vestrum Diabolus est.* Por ventura, que seja possiuel que tendouos
 eu escolhido doze em numero, dentro deste numero possa achar hũ
 que esteja maldito com o Diabo? Grande de laventura. Notem q̃
 fez Christo reparo em o numero de doze, & que tiuesse alguem
 no coração o Diabo dentro deste numero. Se pois Christo S. N.
 se admira tanto, & acha como impossivel que na sua eleição do nu-
 mero duodecimo possa auer hum só que tenha no coração o Dia-
 bo, & que esteja com o Diabo maldito, que terà se no numero das
 doze estaçoens da Via Sacra se achar não digo eu hum só, senão
 muitos com o Diabo na alma, que terà se aqui nesta duodecima es-
 tação estiuessem algũas almas malditas com o peccado mortal? al-
 gũa creatura com o diabo do peccado mortal metido no coração?
 que terà se em nossa companhia viesse algum defaumenturado cor-
 rendo estas doze estaçoens em peccado mortal sem se resolver ef-
 ficamente a apartar se de todo delle? Olhe este tal que aquelle le-
 nho da vida, & o seu fruto diuino lhe està dizêdo: *Non ne ego duodecim
 eligiuos, & unus vestrum Diabolus est?* que seja possiuel que escolhen-
 douos eu pera vossõ remedio, pera vossã saude de tanto regalo do-
 ze estaçoens, vos não aproueitais de tanta saude de tanto regalo, &
 de tanto remedio? grande desgraça, cegueira grande, notauel de-
 faventura ficar hũa alma fria junto ao fogo, cega junto a luz, en-
 ferma com a mesinha, sequiosa junto a fonte, faminta ao pè do fru-
 to se quereis pois (oh almas as que me ouuis) saber o modo em que
 auéis de correr esta Via Sacra pera escolheres os frutos della, pera
 ficares com luz, com vida, com fogo, com mesinha, com gofsto, cõ
 graça, & com gloria, recorrei todos aos Seraphins do Cèo que el-
 les

les vos ensinarão como aueis de correr a Via Sacra.

17 Ante o trono de Deos vio Ilaias huns Serafins os quaes com suas azas se cobrião da cabeça atè os pès, porque estenc as duas cobrião os pès, & com outras duas estendidas cobrião os olhos, & estendendo outras duas estauão em cõtínuos voos occupados: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Estão estas azas teraphicas tão depenadas pellos engenhos com fútilesas, que não farei eu pouco em lhes achar algũa pena noua, vamos ao meu intento. Diz S. Bernard. que fazia dos Serafins todas estas preparaçoens de azas pera se mostrarem em tres Cruzes crucificados, pois com as duas azas estendidas, & encruzadas pera o alto formauão hũa Cruz, com outras duas estendidas, & encruzadas pera o baixo formauão outra, & com as outras duas do peito estendidas formauão terceira Cruz: *Sex alarum differentia ex trina Cruce.* Aqui o reparo, pergunto. Pera que he tanta Cruz? porque, & a que fim quererão os serafins estar taõ crucificados? porque cobrirão diante de Deos seus rostos? porque estarão occupados em continuos voos? Não gastemos mais tempo em encarecer as difficuldades. Vamos à reposta de todas. Notem. Deos no trono posto era figura de Christo no trono da Cruz crucificado, os Serafins crucificados em tres Cruzes, & correndo continuamente com voos figurauão o correr da Via Sacra das Cruzes, & como fazião esta figura reparem no que fazião ao mesmo tempo em que corrião, cobrião os olhos como quem não queria ver coufa algũa da terra, & descobrião os peitos como quem entregaua a Deos o coração com a pureza, & amor de Serafins, ensinando com isto a todos que quizer dignamente correr a Via Sacra das Cruzes de Christo ha de correla com os olhos cerrados pera o mundo, com o coração abraçado entregue a Deos, & com a pureza de Serafim, porque de outra maneira, nem recolherà os frutos do lenho, nem se recolherà entre seus ramos, que são os diuinos braços de Christo no lenho da Cruz estendidos, *Et folia ligni ad sanitatem gentium.*

Exclama-
ção com o
Senhor
nas mãos.

18 Ah peccador tão venturoso que aqui te achas presente te souberes aproucitarte, não deixes passar a occasiã pois não sabes te teràs outra a esta semelhante, & se teràs lugar de vida pera outra; & porque te não desculpes com dizer que não forão pera ti bastantes meus brados, aqui te apresento a teus olhos hum pregador que do pulpito da Cruz te chama com lagrimas, *cum clamore, & lacrimis,* hum Capitão que com a lança da Cruz nas mãos te chama
pera

pera ferres da sua companhia: *Qui vult venire post me*, hum Mestre
 que da Cadeira da Cruz te dita a postila da tua predestinação. *Ego*
Dominus, & Magister, hum Rey supremo que te quer por seu vas-
 falo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*, hum amã-
 te que deu por ti a vida crucificado: *Maiorem charitatem nemo habet*
ut animam suam ponat quis pro amicis suis, hum pastor tão bom que
 te poz aos seus hombros: *Imponit super humeros suos*, hum pay que he
 todo de branduras: *Benedictus Deus pater misericordiarum*. Chega
 peccador a este Deos, que aqui està por teu amor crucificado, che-
 ga, & não temas que he lenho que dà vida, he fruto que dà taude,
 oeijalhe estes pès, metete entre estes braços como discipulo, como
 ouelha, como vassalo, como filho, & como amante. Animate com
 a confiança do Publicano, da Magdalena, & de Pedro, se teus pec-
 cados forão atègora mares, faze agora mares de teus olhos, se atè-
 gora teus cuidados te perdião, ganhate agora com novos cuidados,
 dà demão à terra, pois foste tão venturoso que topastes com o por-
 to da gloria em hum mar de graça, andando perdido no naufragio
 da culpa: *Inueni portum spes, & fortuna valet*, já em este mar de san-
 gue achaste a taboa da saluação, não percas a saluação cõ tal taboa:
Per lignum serui facti sumus, & per sanctam Crucem liberati sumus, Deos
 da minha alma, agora quero tratar com vosco (oxalà que com vos-
 co fora sempre o meu trato) com Moysès feito procurador deste
 deuoto concurso, & Catholico auditorio, faço a mesma deprecação
 que já lá vos fez Moysès pello vosso pouo, quando ingrato vos tinha
 offendido, & vòs estauéis contra elle mais irado: *Dimitte eis hanc*
noxam. Perdoainos Senhor, perdoainos. He verdade que vos of-
 fendemos atreuidos: *Tibi soli peccaui*, perdoainos nossos atreuimen-
 tos: *Miserere mei Deus*, por torpezas vos deixamos, *Tibi soli peccaui*,
 perdoainos Senhor nossas torpezas, *Misereremei Deus*. Não atten-
 teis Senhor ao que fomos pera vòs, atentai ao que sois pera nòs.
 Não ponhais os olhos no que merecem nossos peccados, olhai só
 pera o immenso de vossas piedades: *Miserere mei Deus*. Não atten-
 teis pera o que clama contra nòs a Iustiza: *Reus est mortis*, atentai
 só pera o que brada em vòs a picdade: *Miserere mei Deus*. Não re-
 pareis no que fomos, ponde os olhos no que agora protestamos, & se
 o protesto de hum arrependimento verdadeiro logra pera com vos-
 co hum perdão acelerado: *Remittuntur tibi peccata multa*, permiti q̃
 fiquem aqui nossos arrependimentos venturosos, sahindo nòs hoje
 daqui todos perdoados: *Miserere mei Deus*. Lembrouos que fc mos

a causa de feres Via Sacra de nossos remedios: *Recordare Iesu pie quod
 sum causa tuæ viæ, &* pois sois via de verdade que encaminha pera
 a vida: *Ego sum via veritas, & vita,* não permitais que percamos a
 via verdadeira da vida: *Miserere mei Deus ne me perdas illa die.* Muito
 (meu Deos) nos peza de vos termos offendido, & de não nos pezar
 como era rezão muito mais nos peza, oxala que em cada hum de
 nós se ajuntarão todos os arrependimentos de quantos delde o prin-
 cipio do mundo atégora forão arrependidos, & de quantos até o
 fim do mundo se hão de arrepender, oxala que cegarão nossos o-
 lhos com lagrimas, & não virão mais culpas, que estalarão as veas
 com a vehemencia dos suspiros, as arterias com a força dos senti-
 mentos, & não ouuera lugar pera mais offensas. Recebei Senhor
 estes protestos, & estes desejos do coração sahidos, já que vos pa-
 gais de coraçoes contritos: *Cor contritum, & humiliatum Deus non
 despicias.* A porta dissestes que estaueis elperando ao peccador que
 vos batese à porta: *Ecce sto ad ostium pulsate, & aperietur vobis.* Dis-
 sestis que pedissemos pera que alcançassemos, porque o mesmo fe-
 ria pedir que alcançar: *Petite, & accipietis.* Eys aqui pedimos todos
 ante vossa Diuina Magestade postrados a Misericordia, & perdão
 de que necessitamos: *Miserere mei Deus.* Voltai as costas a nossas
 culpas, voltai a cara pera nossas necessidades, que se vós nos não
 quereis onde nos auemos de ir? se vós nos rejeitais quem nos ha de
 querer? se de vós nos lançais, que ha de ser de nós? *Miserere mei Deus.*
 Piedade Senhor, clemencia, perdão, & Misericordia, como Iesus,
 como Pay, como Rey, como Senhor, como emparo, como
 vida, como graça, & como gloria, valeinos Ie-
 sus, valeinos! Oh Iesus Iesus.

(:):

OVVADO SEIA O SANTISSIMO
Sacramento, & a Immaculada Conceição da V.M.
S.N. concebida sem peccado original.

LICENC, AS.

Vistas as informações podese imprimir este Ser-
mão, & impresso tornarà pera se conferir, & se
dar licença pera correr, & sem ella não correrà. Lis-
boa 19. de Outubro 1674.

*Fr. Pedro de Magalhaës. Manoel de Mag. de Menezes.
Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mexia de Magalhaës.*

Podese imprimir. Coimbra 24. de Outubro de 1674.
Fr. Alvaro Bispo Conde.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S.
Officio, & Ordinario, & despois de impresso
tornarà à Meza pera se taixar, & conferir, & sem isso
não correrà. Lisboa 19. de Dezembro de 674.

Magalhaës de Menezes.

Miranda.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



